

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultreia | Ano III – Nº30 | Abril 2013

Cursilho Nº 445 – 13 a 16 de Março de 2013

De Cores na Graça de Deus!

Cristo **está** comigo! Não estou **sozinha**! Tenho

o **coração** a pulular de **gratidão**! Fui de coração vazio

e voltou **muito cheio**! o **Senhor abriu** o meu coração.

Estou a aprender a viver! A **renascer**! Estou **em Graça** com Deus!

Preciso **dar** de coração! Fui **Trespassada** pelo olhar de Cristo! o **mundo**

precisa de mim! **Reacendi** a chama! Somos **Apóstolas** de Jesus! **Descobri** um

mundo novo! Cristo está **vivo**! Ama-nos e **precisa** de nós! Sou um **presente** de

Deus! Senti Cristo **mais perto**... Vejo Jesus em todos **Vós**! Agora vou **caminhar**

com passos mais firmes! Tenho uma carga **deliciosamente** pesada! É bom demais!

Tenho muito que **aprender**! Não vou deixar de **lutar** pela minha fé!

Conscientemente cristã, conscientemente **Vossa irmã**!

Jesus, **ensina-me** a amar!

Tenho o coração **aberto**

a Jesus!

Neste número

"445º Cursilho de Senhoras"

Tema MCC

O papel da Ultreia no Movimento dos Cursilhos de Cristandade

pág. 3 / 4

"Papa Francisco"

"Um Papa que conhece e ama os cursilhistas"

pág. 5

"Ano da Fé"

"Creio na Igreja"

pág. 6

"Cantinho das Ultreias"

"Vivemos um tempo de graça..."

pág. 7

"Vai acontecer"

"Actividades do MCC"

pág. 8



Que o Espírito Santo nos dê a força de levar a Páscoa a todos os que Ele põe no nosso caminho!



CRISTO CONTA CONTIGO!

Desde que fiz o meu cursilho, o nº. 376 da Diocese de Lisboa, em Maio de 2002, que esta frase ecoa na minha cabeça. O compromisso de dizer sim aos trabalhos que o Senhor me pede levou-me ao cursilho 445. É uma grande oportunidade que o Senhor nos dá de reafirmar a nossa fé, em especial, num tempo de quaresma e do Ano da Fé.

O tempo de preparação decorreu num crescendo de amizade, superando todas as dificuldades que nos foram surgindo.

Num domingo muito chuvoso e frio deixámos o conforto das nossas casas e a companhia das nossas famílias e lá fomos para Fátima. Como vai sendo hábito, lá fomos pedir à Mãe do Céu para nos ajudar porque sem oração nada podemos. Deixámos cá os nossos receios e os nossos medos e no regresso tivemos a sorte de contemplar o maior Arco Iris da nossa vida.

O dia 13 de Março chegou e com ele uma grande graça - a eleição do Santo Padre durante a Eucaristia no Turcifal.

Foi um cursilho vivido com muita alegria, facilitado pela juventude de idade e de espírito. A alegria da descoberta que "Deus nos ama e nos chama pelo nome" é uma descoberta para a vida. A consciência da presença Dele tão perto, no Sacrário, transforma corações e mais uma vez sentimos esse milagre. Com Jesus tudo podemos.

Com a alegria do reencontro com os irmãos, que cá fora rezaram e sofreram por nós, e com a celebração da Eucaristia, terminámos o cursilho. O cursilho acaba mas o nosso trabalho com as nossas novas irmãs continua nas Ultreias e nos Grupos. É nossa responsabilidade o acompanhamento no 4º. Dia. A nossa disponibilidade deve ser para sempre.

Irmãs, nunca se esqueçam do Senhor no Sacrário. São esses momentos que nos dão força nas dificuldades da vida.

EU CONTO COM A SUA GRAÇA!

De Colores!

Luísa Ferreira da Silva

O MEU PENSAMENTO SOBRE O CURSILHO

1. No dia 13-03-2013
Rumei até ao Turcifal
Fazer o cursilho de cristandade
À procura do meu ideal
2. Pensei que sabia quase tudo
Mas vi que quase nada sei
Fiquei a saber algo mais
Quando no cursilho estudei
3. Confesso, fui um pouco assustada
Mas gostei de passar por isto
Ganhei novas irmãs
E estive mais perto de Cristo
4. O cursilho fez-nos bem.
E para recordar esta data
Reunimo-nos todas em CRISTO
No dia da nomeação do Papa
5. A graça é oferta e dom
É caridade e devoção
É como irmãos todos juntos
É temos JESUS CRISTO no coração
6. Agora sinto-me feliz
Uma felicidade verdadeira
Penso que ficará mais forte
No fim de cada Ultreia

(Odete do Cursilho 445)



O Papel da Ultreya no Movimento dos Cursilhos de Cristandade

por Eduardo Bonnín

Pelo interesse agudo e excepcional de que se reveste para o esclarecimento de um dos aspectos essenciais do Movimento do Cursilhos de Cristandade, publicamos a comunicação apresentada pelo fundador do nosso Movimento, Eduardo Bonnín, na II Ultreya Nacional de Espanha, realizada em Santiago de Compostela em Junho de 1965 e publicada na Revista Peregrino Nº 9 de Outubro de 1965.

PROGRAMAÇÃO DA ULTREYA

A Ultreya deve planear-se, programar-se, concretizando-se a missão de cada Responsável dentro dela. Há que ordenar as coisas (po-las em ordem) de tal modo que não seja necessário ordenar (dar ordens). Não se trata apenas de ir à caça da generosidade dos outros, mas de a levarmos nós próprios. Os Responsáveis hão-de ser os primeiros a pôr-se ao serviço da finalidade que se persegue. Sem paternalismos e sem atitudes de capataz.

A Escola de Responsáveis é para a Ultreya o que a equipa de Responsáveis é para o Cursilho.

Poderia falar-se de uma preparação remota da Ultreya, que consistiria em ir conseguindo eixos vivos atentos, empenhados, responsáveis, activos. E de uma preparação próxima, a realizar pela Escola de Responsáveis, em ordem à

REALIZAÇÃO DA ULTREYA

A Ultreya consta das Reuniões de Grupo e de reunião colectiva.

As **Reuniões de Grupo** são, na Ultreya, de composição ocasional, abertas aos que talvez não possam contar com outras, para se manterem na linha de flutuação. Iniciam-nas e promovem-nas os que, por terem a sua Reunião de Grupo na via da normalidade assistem com garra apostólica, pelo próprio pesa da admiração que suscitam.

Sem este contacto vivo e progressivo com os que talvez não vivam plenamente o ideal, mas que se sentem chamados a vive-lo, as Reuniões de Grupo correm o perigo de cair num narcisismo de equipa, que muito dificilmente será apostólico.

Não faz sentido ir à Ultreya sem ter Reunião de Grupo. Ou sair no fim do «rollo» para não a fazer. Ou dizer «já fiz a minha Reunião de Grupo» aos que nos convidam para a fazermos com eles. Quando se objecta «com este não, porque não tem os meus problemas» é porque se ignora que é o fundamental que devemos partilhar.

A **reunião colectiva** principia pelo «rollo» do leigo

Parte IV

que deve ser vivencial. Seguem-se os comentários, que devem ter idêntico tom: notícias que sejam a ressonância do universal no plano quotidiano; as inquietações de cada dia expostas à comunidade, por obter um saudável intercâmbio de afãs e desassossegos.

O sacerdote intervém depois, para sintetizar, centrar, teologizar as vivências.

E a reunião termina aos pés do Senhor, onde o dialogo com Ele se torna fogoso através das palavras de algum Responsável. Poderíamos acrescentar que, como os contactos pessoais frente a Deus facilitam o contacto com Ele, convém traçar, durante a semana, uma rede de conexões – à maneira de Ultreya subterrânea – cuidando de descobrir as possibilidades dos outros, como no «trabalho de corredor» tanto sacerdotal como secular, seguindo sempre o programado pela Escola.

E não pode esquecer-se também a eficácia apostólica das despedidas nem a conveniência de preocuparem-se os cursilhistas em acompanhar este ou aquele a casa, dando oportunidade a conversas ou trocas de impressões que não teriam clima adequado se se se realizassem noutro plano.

VITALIDADE DA ULTREYA

Disse alguém que o êxito da Revolução Francesa se ficou a dever a que soube descobrir para todos os homens, o motivo universal da liberdade. Hoje está despontando algo de novo: vai-se tornando claro que a aventura humana consiste em reencontrar essa marca que cada um traz consigo, que cada um pode revelar de um modo único, que é o seu segredo e cujo descobrimento nos enche de assombro e de respeito.

Nunca se tinha falado tanto do plano individual e do colectivo, do plano pessoal e do comunitário. «A marcha fatal das coisas» disse Haring, «só poderá ser conduzida para melhor, quando a terapia se aplique simultaneamente ao individuo e à comunidade». «o homem» escreveu Poirier, «não foi feito para viver ensimesmado. Sozinho, asfixia. O seu mundo diminui cada vez mais e empobrece terrivelmente. Para chegar a ser ele mesmo, precisa de comunicar com os outros.

A pessoa não chega a ser pessoa senão pelos outros, abrindo-se aos outros, e através deles, a Deus». O Movimento dos Cursilhos, ao ir vertebrando cristandade, consegue plenamente este objectivo mediante a Ultreya. Os precedentes critérios, além de estarem na linha autêntica da motivação, do estilo e da meta que perseguem e conseguem os Cursilhos de Cristandade, coincidem plenamente com os postulados apontados pelos homens situados na vanguarda do pensamento católico actual. E, nalguns aspectos, a coincidência é tão precisa e exacta, que chega a dar a sensação de que foram pensados tomando-os em linha de conta. É sintomático que se tenha escrito no extremo Oriente que os Cursilhos parecem ter sido inventados no Japão.

Não se trata de ter de acreditar, a bem ou a mal, neste critérios, mas de compreender que, pela Graça do Senhor, são adequados não já para conseguir a fria montagem de um teclado cristão mais ou menos interessante, mas sim para colocar as pessoas – nós próprios e, através de nós próprios, os outros – debaixo da acção da fé, a fim de produzir aquelas realidades cristãs que constituem o nervo vital e vitalizador do fundamental cristão: **«amar-nos uns aos outros»; «sermos suas testemunhas»; «ser o sal e a luz da terra»; «para que vendo as nossas boas obras, glorifiquem o Pai»; «que sejam um como Tu e Eu somos um»; «e o mundo acreditará que Tu me enviaste».**

Em definitivo, trata-se de por em pratica o Evangelho, para que seja acreditado com a força e o brio da experiencia. Ao princípio, os samaritanos fizeram troça daquela mulher que lhes falava de Jesus; mas acabaram crendo, não pelo que ela lhes dizia, mas pelo que eles próprios viram e tocaram. Querer sem crer é impossível.

Alguém pensou - com certa ingenuidade sem dúvida - que é uma pena, a partir do nosso pobre angulo

humano de ver as coisas, que o Senhor não tenha encarnado nos nossos tempos, estes tempos em que um acontecimento pode ser simultaneamente visto e ouvido por toda a gente, em que os amadores e os profissionais podem tirar fotografias ou filmes e gravar fitas magnetofónicas quando lhes apraz. Pensando superficialmente, parece que as coisas resultariam mais fáceis, se pudéssemos dispor de um filme a cores para «ecrã» panorâmico ou até para cinerama, que nos mostrasse de uma forma clara e inconfundível, o que sucedeu «no ano decimo quinto do império de Tibério César, sendo governador da Judeia Poncio Pilatos...». Todavia, além de que dessa forma não nos sentiríamos vinculados vitalmente com o acontecimento, a intenção de Cristo é muito diferente. Ele quer evidenciar-se na vida dos cristãos. Estes hão-se ser a encarnação viva de Cristo no tempo e no lugar, na família, no ambiente, na circunstância que os rodeia. Talvez o mais certo de tudo quanto se disse nas nossas clausuras, tenha sido o que disse aquele homem simples que se levantou unicamente para afirmar: «a partir de hoje, Cristo chamar-se-á Prudêncio».

É realmente formidável que, pela graça de Deus e pelas orações de todos, Cristo possa chamar-se Monsenhor Hervás ou Don Vitoriano ou Padre Cordeiro. É certamente formidável que, na Ultreya de cada lugar, possamos disfrutar a realidade de que Cristo possa chamar-se Ramón ou Fernando, antonio ou Santiago.

A Ultreya é para que tudo isso possa ocorrer com naturalidade, com normalidade, com alegria. Quando isto ocorre. e ocorre quando se crê que pode ocorrer, e se quer de verdade que ocorra, não é preciso dizer às pessoas que não falem: o problema será saber onde se irá colocar tanta gente na Ultreya. São mais do que julgamos os que terão o bom gosto de querer ser cristãos, se nós próprios começarmos a sê-lo de verdade e até às últimas consequências.

(continua no próximo numero)

D	O CURSILHO SERÁ UM FRACASSO PARA TI...
E	Se não lebares nada para a tua Reunião de Grupo.
C	Se não assistires semanalmente à Ultreia.
O	Se não exigières pontualidade de ti próprio, para poderes fazer Reuniões de Grupo na Ultreia.
D	Se não contribuíres para que as Ultreias tenham vida, interesse e força.
R	Se ficares ofendido por não te terem dado nenhum cargo de responsabilidade.
T	Se , aceitando um cargo, não assistires às reuniões.
E	Se , ao ver os outros muito interessados, achares que é melhor deixá-los trabalhar sozinhos, sem lhes dar colaboração.
S	Se , podendo semear esperança, entrega e amor, achares que basta ir cumprindo mais ou menos...
	Se não tiveres uma «Folha de Serviço que corresponda, a todos teus «talentos».
	(Da Revista «Ultreya», do México).

UM PAPA QUE CONHECE E AMA OS CURSILHISTAS

Queridos Cursilhistas:

"A boa semente são os filhos do Reino" (Mt 13,38)

Aproximando-se a solenidade de São Paulo, vosso patrono e modelo de como "viver de cores" damos graças a Deus por todos os frutos, que ao longo dos anos, a obra dos Cursilhos de Cristandade tem oferecido generosamente à Iareia.



Em oração no túmulo de Pedro – 19 de Março 2013

O vosso serviço de anunciar Cristo, sendo suas testemunhas nos ambientes quotidianos, é viver e renovar de forma concreta o Baptismo que Nele recebemos e nos converte em discípulos missionários da Palavra, segundo o Nº 33 da Constituição da Igreja: "O apostolado dos leigos é participação na própria missão salvadora da Igreja, e para ele todos são destinados pelo Senhor, por meio do Baptismo e da Confirmação".

Escrevo-vos consciente das dificuldades da presente inculturação do Evangelho na sociedade actual e confiante que a vossa audácia e fervor apostólico, nascidos do encontro pessoal com vós mesmos e com Cristo vos leve a fazer história, em função do bem, para muitos irmãos, afastados ou não, que vivem na periferia se sintam abraçados pelo amor de Deus.

Ser peregrino na nossa cidade significa não nos instalarmos, estarmos abertos à vida e a prestar atenção ao que se passa no nosso coração, como o bom samaritano perante a realidade difícil de tantos irmãos.

É necessário que o Movimento dos Cursilhos de Cristandade através da participação de todos, continue o seu caminho de conversão pastoral como nos propõe a Virgem Aparecida.

Como Cursilhistas em tempos difíceis deveis pedir a Deus a graça de ter muitos "afilhados", de ter sempre o Pré-Cursilho em dia, para não cair no desespero que paralisa e angustia. O presente do kerigma recebido no cursilho é missionário como propõe o tripé (piedade, estudo e acção).

Como Igreja arquidiocesana precisamos da unidade de todos em Cristo, para que Ele, só Ele, reine nos nossos corações para O podermos reconhecer como os discípulos de Emaús.

Ao dar graças pelo teu peregrinar como Cursilhista, peço-te que não deixes de renovar em Jesus Eucaristia o teu ardor e fervor apostólico, assim como o ardor e fervor apostólico dos teus irmãos da Reunião de Grupo.

Hoje mais que nunca, precisamos que a tua proximidade nos ambientes seja luz e alegria para tantos irmãos que ignoram que Deus é um Pai que os ama com ternura.

Hoje mais que nunca, precisamos da tua presença para que muitas famílias encontrem no amor transcendente de Cristo, uma nova e maior dimensão do amor humano.

Hoje mais que nunca, precisamos de ti e do teu testemunho nas Ultreias, para seguir "em frente", "mais além", no anúncio e na vivência do Kerigma.

Peço-vos por favor que rezem por mim.

Que Jesus vos abençoe e que a Virgem, Mãe da divina graça, cuide de vós.

Afectuosamente,

Cardeal Jorge Mario Bergoglio SJ, arcebispo de Buenos Aires

(tradução não oficial, da Carta do Cardeal Jorge Mario Bergoglio, arcebispo de Buenos Aires, actual Papa Francisco, aos Cursilhistas da Arquidiocese - 13 de Junho de 2011, Festa de Maria, Mãe da Igreja)



"ANO DA FÉ – Creio na Igreja"

Temos vivido nestes dois meses acontecimentos de enorme significado para toda a Igreja sobretudo a renúncia humilde de Bento XVI e a eleição do promissor Papa Francisco.

Dois momentos intensamente vividos pelo Povo de Deus e que tiveram repercussão em todo o mundo, mesmo em povos não cristãos.

Aliás, muitas formações religiosas não cristãs ou cristãs separadas quiseram estar presentes na "entronização" do actual Papa como tivemos oportunidade de acompanhar pelos "media".

Sem sombra de dúvidas que a Igreja é e continua a ser notícia e referência não só no campo religioso e espiritual. Continua a ser escutada na defesa dos direitos humanos, na orientação da moral, da ética, do campo social e até da reforma financeira. Mas, porque fiel à Verdade, continua a ser atacada e perseguida. De facto, é hoje a instituição mais perseguida no mundo e cujos fiéis são mais martirizados pelo simples facto de professarem a sua fé em Cristo. Cerca de 105.000 católicos foram assassinados no ano de 2012.

As realidades da Igreja não deixarem ninguém indiferente é um bom sinal. Mesmo quando aspectos negativos ensombram e mancham a Igreja mas a impelem no caminho da sua renovação, reforma e purificação... são bons sinais porque de conversão e reconciliação se trata. Ainda bem que o mundo olha, se preocupa, analisa, discute, critica e põe em causa a Igreja.

É porque a Igreja continua a cumprir a missão que Jesus lhe confiou: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura..." (Mc.16,15 s.; "Ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo..." (Mt.28,19 s.).

É porque a Igreja continua a reflectir a Luz, a Verdade e a Vida que é Jesus Cristo, também Ele seguido e perseguido, amado e odiado, exaltado e crucificado.

Pior será a Igreja ser indiferente, não ser referência e nada dizer ao homem porque nada de especial vê nela!

A Igreja, como Povo de Deus é o corpo de Cristo e como tal "sacramento universal de salvação" (Lumen Gentium - Constituição Dogmática sobre a Igreja n.º 48). Toda ela é um sinal visível da aliança de Deus com o homem como instrumento e operação da redenção e salvação.

A Igreja é uma realidade permanentemente dinâmica porque é o Povo de Deus sempre em movimento ao longo da história, sempre impelida e vivificada pelo Espírito, sempre em missão cumprindo a ordem do anúncio evangélico a todos os povos e em todos os lugares. É por natureza viva e peregrina.

Por isso, a Igreja "é por natureza missionária, visto que, segundo o desígnio de Deus Pai, tem a sua origem na missão do Filho e na missão do Espírito Santo".

"Toda a Igreja é missionária e a obra da evangelização é um dever fundamental do povo de Deus" (ver Ad Gentes - Decreto sobre a Actividade Missionária da Igreja n.º 2 e 35.).

Aliás, a Igreja sempre se empenhou na actividade missionária, desde logo com as célebres viagens de S. Paulo e dos demais Apóstolos, com a evangelização da Europa, Américas, África e Ásia, com destaque até para os missionários portugueses que sempre acompanharam as viagens dos navegadores na época dos Descobrimentos. Fiel à sua missão, a Igreja nunca deixou de ser missionária e por isso ela chegou até nós e vai continuar a sua peregrinação. Ainda hoje é a Igreja que está presente nas circunstâncias mais difíceis nas regiões mais pobres do mundo e com os mais excluídos. Tem estado onde está o homem, sobretudo o pobre. Anima-a a força do Evangelho. Protagoniza-a a figura sempre presente de Cristo: "Estarei convosco até à consumação dos tempos".

Como dizia S. Agostinho, a Igreja é Cristo entre nós - as suas mãos continuam a curar através dos sacramentos e a sua boca continua a falar através da doutrina santa que a Igreja prega.

Fé, Igreja e Evangelho - uma realidade única animada e centrada no amor de Cristo. É Ele que impele a Igreja a evangelizar porque "a evangelização é a promoção mais alta e integral da pessoa humana" (Mensagem de Bento XVI para a Quaresma de 2013). "Hoje, como outrora, Ele envia-nos pelas estradas do mundo para proclamar o Evangelho a todos os povos da terra...Ele convoca a Igreja confiando-lhe o anúncio do Evangelho com um mandato que é sempre novo" (Porta Fidei n.º7).

A Igreja como expressão da fé ajuda-nos a caminhar no dia-a-dia até chegarmos à Porta da Fé. É um caminho necessariamente de nova evangelização "para descobrir de novo a alegria de crer e reencontrar o entusiasmo de comunicar a fé" (P.F. n.º7). A Fé cristã é fecunda e missionária e por isso chama-nos

- à confissão mais fortalecida e convicta da própria fé,
- à celebração pública da fé e na vida pública,
- e ao compromisso público do testemunho da acção, da abertura às necessidades do outro e da partilha.

A Igreja convoca-nos para realizar o encontro entre Deus e o homem. A Igreja conta connosco.

Jorge Santos



Vivemos um tempo de Graça...

Neste Ano da Fé, proclamado pelo Papa emérito Bento XVI, cuja barca vai navegando por águas ora calmas ora turbulentas, eis que nos chega o Papa Francisco, do fim do Mundo, como ele mesmo disse.

Homem simples que com um sorriso nos convida a rezar por ele e com ele.

Um Homem que nos diz que a salvação passa pela cruz e pelo Amor e que esse é o caminho que nos mostra o Evangelho.

Um Homem que humildemente "rompe" com a tradição e se torna um dos "nossos", ele que sente o "pulsar" do Mundo, o "grito" de todos aqueles que querem realmente seguir Jesus e viver ao Seu jeito...este Homem de branco vestido e que escolheu o nome de Francisco, inspirado em S. Francisco de Assis e nas suas virtudes: pobreza, obediência, amor, verdade, alegria e santidade.

Graças Te damos Senhor, por neste tempo difícil para o Mundo, dares à Tua Igreja tão grande Sinal de Esperança, tão grande sinal de Amor!

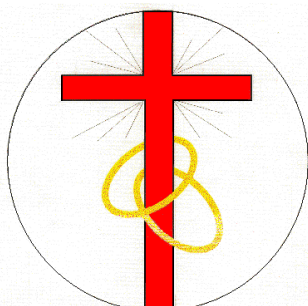
E foi neste tempo...que começou o Cursilho 445 de Mulheres valentes...Quando a casa de retiros do Turcifal juntamente com a Equipa se preparava para receber estas Mulheres valentes, eis que chega com elas o Papa Francisco, no mesmo dia...

Mulheres dispostas a carregar a Cruz e a pegar fogo ao Mundo, inspiradas pela chama do Espírito Santo...

Louvado sejas Nosso Senhor e Tua Mãe Maria Santíssima...

Paula e Céu (Ultreia da Amadora)

Mini-Cursilho para casais



Vai realizar-se nos dias **11 e 12 de Maio de 2013**, um Mini-Cursilho para casais no Centro Diocesano de Espiritualidade do Turcifal.

O Mini-Cursilho é uma das iniciativas apostólicas nascidas no seio do MCC: *"Surgiu em Dezembro de 1967 por ter sido detectado um certo desequilíbrio espiritual entre os membros de muitos casais. O Cursilho é uma vivência pessoal e como tal, cada membro do casal vive-o à sua maneira e só por feliz coincidência ambos os membros do casal tem a mesma necessidade de oração, a mesma capacidade de entrega ou a mesma vocação apostólica."*

Era, pois necessário criar um instrumento que não só minimizasse as diferenças, mas também fosse capaz de conduzir o casal para um diálogo conjugal feito com abertura, humildade e aceitação do outro como ele é."

(do livro 'Os Cursilhos de Cristandade em Portugal' - José Froes, edição do Secretariado Nacional dos Cursilhos de Cristandade, em 2003)

Inscrevam-se numa Ultreia perto de vós!

Missa Penitencial pelo MCC	1 de Maio - 6:30	Grande Lisboa	Monte Abraão
10 a 13 de Abril de 2013	Cursilho de Senhoras	Caldas da Rainha	
24 a 27 de Abril de 2013	Cursilho de Homens	Torres Vedras	
27 de Abril	VII Ultreia Nacional	Ilha Terceira - Açores	
11 e 12 de Maio de 2013	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa	Turcifal
11 e 12 de Maio de 2013	Mini-Cursilho para Casais	Termo Oriental	
29 de Maio a 1 de Junho de 2013	Cursilho de Senhoras	Torres Vedras	



The poster features a blue sky with a rainbow and a seagull. In the top left is the 'CRISTO CONTA CONTIGO' logo. In the top right is a '50 Anos 1963 - 2013' logo. The large 'MCC' letters are in the center. Below them is the text 'Movimento dos Cursilhos de Cristandade Diocese de Angra VII Ultreia Nacional 27 de Abril de 2013, Angra do Heroísmo, Açores'. The word 'PROGRAMA' is in bold. The program details are listed below.

PROGRAMA

25 Abril - Partidas de Lisboa e Porto
 26 Abril - Passeio Turístico pela Ilha
 27 Abril - Participação na Ultreia Nacional
 28 Abril - Regresso a Lisboa e Porto

PROGRAMA – 27/Abril

09h30 – Acolhimento
 10H00 – Oração
 Meditação: “Fé e obras”
 11H00 - Via Sacra
 12H00- Oração do “Angelus”
 13H00 - Almoço Regional
 14H30 - Animação Regional

15H00 - **ULTREIA**
 “Fé: experiência de um Amor recebido e comunicado”

- Rolho / Rolho: “Senhor, eu creio, mas aumenta a minha Fé”
- Cânticos
- Rolho Místico: “Vai... a tua Fé te salvou”
- Ressonâncias

17H30- Eucaristia
 19H00 - Final

“Este espaço também é teu. Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas.